



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

MARIA CLARA SANTOS AZEVEDO

**A IMPORTÂNCIA DO FOLCLORE BRASILEIRO SOB A PERSPECTIVA DE
CÂMARA CASCUDO E FLORESTAN FERNANDES**

SÃO BERNARDO/MA

2025

MARIA CLARA SANTOS AZEVEDO

**A IMPORTÂNCIA DO FOLCLORE BRASILEIRO SOB A PERSPECTIVA DE
CÂMARA CASCUDO E FLORESTAN FERNANDES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciada em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo/MA.

Orientador: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio

SÃO BERNARDO/MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos Azevedo, Maria Clara.

A IMPORTÂNCIA DO FOLCLORE BRASILEIRO SOB A PERSPECTIVA
DE CÂMARA CASCUDO E FLORESTAN FERNANDES / Maria Clara
Santos Azevedo. - 2025.

29 p.

Orientador(a): Josenildo Campos Brussio.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, São Bernardo, 2025.

1. Folclore. 2. Cultura. 3. Câmara Cascudo. 4.
Florestan Fernandes. I. Campos Brussio, Josenildo. II.
Título.

MARIA CLARA SANTOS AZEVEDO

**A IMPORTÂNCIA DO FOLCLORE BRASILEIRO SOB A PERSPECTIVA DE
CÂMARA CASCUDO E FLORESTAN FERNANDES**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como requisito parcial obrigatório para a obtenção do título de licenciada em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo/MA.

Orientador: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio

Aprovada em: XX / XX / XXXX

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio
Curso de Ciências Humanas - Sociologia (CCSB)
Universidade Federal do Maranhão
Professor Orientador

Prof. Dr. Clodomir Cordeiro de Matos de Júnior
Curso de Ciências Humanas - Sociologia (CCSB)
Universidade Federal do Maranhão
Examinador interno

Prof. Dr. Fabrício Tavares de Moraes
Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa (CCSB);
Examinador externo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao futuro, não é um final, mas o começo de tudo o que ainda está por vir, um lembrete de que a cada passo dado, o futuro se torna mais próximo, mais real, a cada sonho que ainda há de florescer, a cada página que ainda escreverei sejam um testemunho da jornada e um convite ao infinito, aonde o horizonte nunca deixa de ser promessa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter sustentado toda minha caminhada, ter me dado todas as forças necessárias para que eu pudesse aguentar todas as situações que apareceram durante todos esses anos.

Agradeço minha Mãe, Luciana Caldas Santos, por mesmo quebrada ser uma base sólida para mim e meus irmãos, que mesmo sem ter nada me deu tudo o que eu precisava, a força das suas orações que sempre me abençoaram durante toda a minha vida, ver a força de uma mulher incrível e batalhadora me faz querer todos os dias ser a melhor, por ela!

Aos meus irmãos, Cristiano Santos Barbosa e Maria Rita Santos Azevedo, Agradeço por todo o apoio em minha caminhada que durou anos.

Ao meu tio de coração, Evaldo Oliveira Fonteles que no momento mais difícil da minha graduação, aonde pela primeira e única vez pensei em desistir me disse a seguinte frase: *“Seu tio tem muito orgulho de você, não desista, se for preciso eu lhe busco e lhe deixo todos os dias, mas por favor, não desista de estudar”*. Carrego isso em meu coração, as palavras de um “pai” que fizeram com o que tudo que eu estivesse passando naquele momento se tornasse minúsculo e foi o “gás” que eu precisava para seguir em frente e hoje estar aqui.

Ao meu companheiro de vida, Matheus Sousa Costa, que desde a aprovação até o dia de hoje, me sustentou, segurou minha mão, me levantou e aguentou fielmente ao meu lado todos os meus momentos, meu melhor amigo e ajudante que por inúmeras vezes fez por mim o que eu não tive forças para fazer, que acreditou em mim mas do que eu ou qualquer outra pessoa, sem ele nada disso seria possível, o sonho da graduação não seria possível sem o seu apoio. Obrigada por ser meu par e por sempre estar comigo.

Ao meu orientador Josenildo Campos Brussio, obrigada pela orientação e por ser uma pessoa fundamental, toda minha admiração pelo profissional que é me estimula a um dia ser assim também, deixo minha eterna gratidão.

Aos citados acima, meu singelo obrigada, vocês fazem parte da minha vida e foram essenciais para que eu conseguisse chegar até aqui.

A IMPORTÂNCIA DO FOLCLORE BRASILEIRO SOB A PERSPECTIVA DE CÂMARA CASCUDO E FLORESTAN FERNANDES

Maria Clara Santos Azevedo¹
Josenildo Campos Brussio²

RESUMO

O presente trabalho intitulado *A importância do folclore brasileiro sob a perspectiva de Câmara Cascudo e Florestan Fernandes* tem como objetivo comparar e investigar as abordagens e contribuições desses dois autores sobre o folclore brasileiro. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica para levantar as obras principais de ambos os autores relacionadas ao folclore. Em seguida, faremos uma revisão de literatura, buscando destacar uma análise comparativa entre as visões de Cascudo e Fernandes sobre o folclore. A pesquisa bibliográfica foi uma etapa fundamental, pois permitiu examinar as principais obras de Câmara Cascudo e Florestan Fernandes relacionadas ao folclore e à cultura popular, para compreender as ideias centrais de cada autor sobre o folclore, suas influências teóricas, e o impacto de suas abordagens na compreensão da cultura brasileira. Como resultados, apontamos uma compreensão das diferentes perspectivas sobre o folclore a partir desses dois pensadores: Câmara Cascudo e Florestan Fernandes.

Palavras-Chave: Folclore; Cultura; Câmara Cascudo; Florestan Fernandes.

ABSTRACT

This paper, entitled *The importance of Brazilian folklore from the perspective of Câmara Cascudo and Florestan Fernandes*, aims to compare and investigate the approaches and contributions of these two authors on Brazilian folklore. As for the methodology, this is a bibliographical research to survey the main works of both authors related to folklore. Next, we will conduct a literature review, seeking to highlight a comparative analysis between Cascudo and Fernandes' views on folklore. The bibliographical research was a fundamental step, as it allowed us to examine the main works of Câmara Cascudo and Florestan Fernandes related to folklore and popular culture, in order to understand the central ideas of each author on folklore, their theoretical influences, and the impact of their approaches on the understanding of Brazilian culture. As a result, we point out an understanding of the different perspectives on folklore from these two thinkers: Câmara Cascudo and Florestan Fernandes..

KEYWORDS: Folklore; Culture; Câmara Cascudo; Florestan Fernandes.

¹ Graduanda do curso de Ciências Humanas/Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: mcs.azevedo@discente.ufma.br

² Doutor em Psicologia Social (UERJ). Professor Associado II do Curso de Ciências Humanas/Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, Centro de Ciências de São Bernardo/MA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente e Cultura (GEPMADEC) e do Laboratório de Estudos do Imaginário (LEI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7721-9199>. E-mail: josenildo.brussio@ufma.br.

INTRODUÇÃO

A importância do folclore brasileiro é inegável, não apenas como um conjunto de manifestações culturais, mas como um elemento fundamental para a compreensão das raízes, da identidade e das dinâmicas sociais do país. O folclore, com suas lendas, mitos, festas, danças, músicas e crenças, é uma expressão viva da cultura popular que transcende o tempo e continua a se transformar, refletindo as influências históricas e as realidades do povo brasileiro. Sob a perspectiva de dois dos maiores estudiosos da cultura brasileira, **Luís da Câmara Cascudo e Florestan Fernandes**, o folclore assume diferentes papéis, mas ambos reconhecem sua centralidade na formação da identidade nacional do povo brasileiro. Diante dessas contatações, surgiu-nos a seguinte problematização: de que maneira Câmara Cascudo e Florestan Fernandes contribuem para as percepções do folclore brasileiro?

O folclore brasileiro, com sua vasta gama de manifestações culturais, é um dos elementos mais ricos e representativos da identidade nacional. Formado por lendas, mitos, festas, danças, músicas e práticas populares, o folclore reflete a diversidade e complexidade da sociedade brasileira, constituindo-se como um patrimônio imaterial fundamental para a compreensão das raízes culturais do país. Em um contexto globalizado e de constantes transformações culturais, a preservação e valorização do folclore são essenciais não apenas para a manutenção das tradições, mas também para o fortalecimento da identidade nacional.

Através de uma análise comparativa, procuraremos destacar as convergências e divergências nas visões de ambos os pensadores sobre o papel do folclore na formação da identidade nacional, na preservação cultural e na crítica às desigualdades sociais. Ao longo desta pesquisa, será possível perceber como essas duas abordagens oferece uma compreensão mais profunda e multifacetada da importância do folclore no Brasil, tanto como patrimônio cultural quanto como ferramenta de resistência e crítica social.

O interesse pelo tema surgiu durante a disciplina optativa Folclore e Cultura Popular, ministrada pelo Professor Josenildo Campos Brussio, no primeiro semestre de 2023. Na ocasião, tivemos a oportunidade de estudar alguns autores importantes sobre os estudos folclóricos brasileiros, entre eles, Câmara Cascudo e Florestan Fernandes. O interesse pela pesquisa justifica-se pela relevância do folclore na construção da identidade nacional e sua função de preservar as tradições culturais do Brasil.

Assim, o objetivo geral da nossa pesquisa é analisar a importância do folclore brasileiro sob a perspectiva de Câmara Cascudo e Florestan Fernandes, destacando as contribuições, divergências e aproximações desses dois pensadores para a compreensão da cultura popular

brasileira. Para atingirmos tal objetivo, elencamos como objetivos específicos da pesquisa: a) Destacar as concepções de folclore de Câmara Cascudo e Florestan Fernandes; b) Caracterizar como estes autores apresentam aproximações e distanciamentos em suas teses sobre o folclore; e c) Discutir a relevância do estudo do folclore para os debates contemporâneos sobre identidade e cultura no Brasil a partir destes dois grandes pensadores.

Para a realização da pesquisa, utilizamos como ferramenta metodológica a pesquisa bibliográfica, com o levantamento e análise das obras de Câmara Cascudo e Florestan Fernandes, além de outras fontes relevantes sobre folclore e cultura popular. Uma vez com a análise dos dados da pesquisa bibliográfica, faremos a análise comparativa entre os autores: comparação entre as perspectivas de Cascudo e Fernandes sobre o folclore, identificando suas semelhanças, diferenças e implicações teóricas.

Esse exercício analítico foi respaldado no método da Análise de conteúdo, de Laurence Bardin (1997), cujo conjunto de técnicas, dá ênfase à investigação das pesquisas de abordagem qualitativa com as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação, a fim de realizarmos um exame profícuo das categorias, conceitos e temas tratados por ambos os autores em relação ao folclore, utilizando a análise qualitativa para extrair o significado e as implicações de suas obras.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste Trabalho de Conclusão de Curso foi de natureza qualitativa, com enfoque exploratório e descritivo. O estudo foi fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de compreender a importância do folclore brasileiro sob a perspectiva teórica dos autores Câmara Cascudo (2000) e Florestan Fernandes (2004).

De acordo com Severino (2007), a pesquisa bibliográfica “se constitui na revisão da literatura já tornada pública em relação ao tema de estudo, com vistas a oferecer fundamentação teórica para a investigação” (p. 123). Esse método é amplamente utilizado em trabalhos acadêmicos, especialmente na fase inicial, para construir o referencial teórico.

O levantamento bibliográfico foi realizado com base em obras de Câmara Cascudo (2000) e Florestan Fernandes (2004), além de artigos acadêmicos, livros e documentos que tratem do folclore brasileiro e suas implicações sociais, culturais e históricas. Obras de referência incluem:

- Dicionário do Folclore Brasileiro (Câmara Cascudo, 2000);
- A organização social dos Tupinambá (Florestan Fernandes, 2004);

- Outros textos que contextualizem os conceitos de folclore, cultura popular e suas transformações.

A pesquisa qualitativa é um método de investigação que busca compreender fenômenos complexos por meio da análise das experiências, significados e contextos das pessoas. Ela se baseia em métodos não numéricos, como entrevistas, observação participante e análise documental, visando captar a subjetividade e os detalhes das interações sociais e culturais.

De acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa tem como objetivo central entender o significado das experiências e das realidades dos sujeitos, explorando a sua perspectiva e contextos históricos e sociais. Minayo destaca que esse tipo de pesquisa é fundamental para compreender o comportamento humano, as dinâmicas sociais e os fenômenos culturais, oferecendo uma visão profunda das questões investigadas.

A abordagem qualitativa foi utilizada para interpretar e analisar os aspectos culturais e sociais do folclore brasileiro, conforme as contribuições teóricas dos autores estudados. A pesquisa qualitativa permite compreender os fenômenos em sua complexidade e profundidade, buscando conexões entre cultura e sociedade.

1 O FOLCLORE BRASILEIRO E SUA RELEVÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

1.1. Definição de folclore e sua importância cultural

O folclore é um campo de estudo que reflete as crenças, costumes e expressões artísticas populares transmitidas entre gerações, consolidando-se como um pilar essencial da memória cultural de uma sociedade. William John Thoms, que cunhou o termo em 1846, associou-o à sabedoria coletiva, mas foi no Brasil que o folclore ganhou dimensões próprias e singularidades, especialmente com o trabalho de estudiosos como Câmara Cascudo. Para ele, o folclore não é estático, mas "*um reflexo dinâmico da vivência e criação popular*", que acompanha as transformações históricas e sociais (Cascudo, 1978).

Cascudo identificava o folclore como uma ciência popular, destacando que, no Brasil, ele é marcado pela convivência e fusão das influências indígenas, africanas e europeias, formando um mosaico único de tradições, como lendas, mitos, danças, ritmos e festejos. Em sua obra *Dicionário do Folclore Brasileiro*, Cascudo definiu o folclore como "*a cultura*

espontânea, de criação anônima, transmitida oralmente ou pela prática cotidiana, que reflete os valores mais profundos de um povo” (Cascardo, 1962).

Florestan Fernandes, ao abordar o folclore sob uma perspectiva sociológica, apontava que ele não se limita à preservação das tradições; é também um produto das condições sociais e das relações de poder em um contexto histórico específico. Fernandes destacou que o folclore *"funciona como um mediador entre a cultura oficial e as práticas populares, expressando as tensões e negociações que moldam a sociedade"* (Fernandes, 1978). Assim, o folclore brasileiro é tanto um instrumento de resistência quanto um espelho das desigualdades sociais, ao mesmo tempo em que preserva a memória coletiva e reafirma a identidade cultural.

1.2. O folclore brasileiro como elemento de formação da identidade nacional

A formação da identidade nacional brasileira, especialmente no século XX, encontrou no folclore uma de suas principais bases. Intelectuais, artistas e políticos buscaram nas manifestações populares a essência de uma identidade que pudesse distinguir o Brasil no cenário internacional. Câmara Cascudo destacou o caráter único do folclore brasileiro, argumentando que ele não era mera cópia das tradições europeias, mas uma recriação adaptada ao ambiente tropical e ao contexto social e histórico do país. *“A mistura de raças e culturas deu ao Brasil um folclore único, em que o canto africano, o ritmo indígena e a literatura europeia convivem de forma harmoniosa e original”* (Cascardo, 1967).

Durante o período modernista, o folclore foi resgatado e reinterpretado como símbolo da brasilidade. Artistas como Mário de Andrade, em diálogo com as pesquisas de Cascudo, utilizaram as manifestações populares como inspiração para criar uma arte genuinamente brasileira. Esse movimento ajudou a consolidar o folclore como elemento central na construção da identidade nacional, enfatizando a pluralidade cultural como característica definidora do país.

Florestan Fernandes, entretanto, alertava para os perigos de instrumentalizar o folclore como uma ferramenta ideológica. Ele argumentava que, ao ser apropriado pelas elites, o folclore muitas vezes era descontextualizado de suas raízes populares e transformado em um produto simbólico para fortalecer o discurso de unidade nacional. *“O folclore não deve ser visto apenas como uma celebração da diversidade cultural, mas como um campo de luta simbólica, onde as vozes dos grupos marginalizados podem ser ouvidas”* (Fernandes, 1978).

Essa perspectiva revela que o folclore brasileiro, embora fundamental para a formação da identidade nacional, também expõe as contradições e tensões sociais que marcam

o país. Ele reflete tanto a convivência entre diferentes culturas quanto os processos de exclusão e resistência que moldaram a sociedade brasileira.

1.3. O papel do folclore na sociedade brasileira: preservação e resistência cultural

O folclore no Brasil desempenha uma função central na preservação das tradições culturais e na resistência às pressões homogeneizadoras da modernidade e da globalização. Câmara Cascudo argumentava que o folclore é resiliente porque está enraizado nas práticas cotidianas das pessoas, sendo continuamente recriado para atender às novas realidades sociais. *“O folclore sobrevive porque é funcional; ele responde às necessidades sociais e espirituais do povo”* (Cascudo, 1978).

Exemplos desse papel preservador podem ser observados nas festas juninas, no carnaval, no frevo e no maracatu, que não apenas mantêm vivas tradições centenárias, mas também reforçam os laços comunitários e regionais. O bumba meu boi, por exemplo, é mais do que um espetáculo cultural; é uma narrativa coletiva que preserva memórias e expressa a resistência das comunidades indígenas e afrodescendentes.

Florestan Fernandes analisou o folclore como um campo de resistência cultural, especialmente entre os grupos marginalizados. Ele apontou que manifestações como o samba, inicialmente marginalizadas pelas elites, foram apropriadas e integradas ao discurso oficial de identidade nacional. *“O samba é um exemplo claro de como o folclore opera como uma arena de resistência e negociação, ao mesmo tempo em que se torna um símbolo de integração cultural”* (Fernandes, 1978).

O folclore brasileiro também enfrenta desafios no contexto contemporâneo. A globalização, a urbanização acelerada e a comercialização de manifestações culturais ameaçam sua integridade e autenticidade. Florestan Fernandes destacou que a mercantilização das tradições populares pode reduzir o folclore a um produto de consumo, descontextualizando-o de suas raízes sociais. *“Quando transformadas em mercadoria, as tradições perdem seu valor simbólico e sua conexão com as comunidades que as criaram”* (Fernandes, 1978).

Apesar desses desafios, o folclore continua a desempenhar um papel vital na sociedade brasileira. Ele funciona como um reservatório de memória cultural, um espaço de resistência simbólica e uma fonte de criatividade e inovação. Sua importância transcende o campo das tradições populares, envolvendo questões de identidade, poder e pertencimento que continuam a moldar a dinâmica social e cultural do Brasil.

2. CÂMARA CASCUDO E A PRESERVAÇÃO DO FOLCLORE BRASILEIRO

A obra de Luís da Câmara Cascudo representa um marco fundamental no estudo e na preservação do folclore brasileiro, tanto pela riqueza de sua pesquisa de campo quanto pela abordagem teórica que ele desenvolveu ao longo de sua vida. Reconhecido como o maior folclorista brasileiro, Cascudo não apenas contribuiu para a documentação das tradições populares, mas também foi responsável por sistematizar um campo de estudos que, até então, carecia de uma base teórica sólida e de uma metodologia científica consistente. Sua produção intelectual, que abrange dezenas de livros e artigos, ajudou a conferir ao folclore uma nova perspectiva acadêmica e o posicionou como um campo legítimo de estudo dentro da antropologia e das ciências sociais. Este trabalho visa analisar a importância de Câmara Cascudo na preservação do folclore brasileiro, destacando sua biografia, a concepção de folclore que ele propôs, suas principais contribuições e o impacto de sua obra nos estudos culturais no Brasil.

2.1. Biografia e contexto histórico de Câmara Cascudo

Luís da Câmara Cascudo nasceu em 30 de dezembro de 1898, em Natal, no Rio Grande do Norte. Filho de uma família tradicional, Cascudo foi desde cedo imerso no contexto cultural do Nordeste, região rica em tradições populares que se mantiveram vivas, apesar do avanço da urbanização e da modernização que tomavam conta do Brasil nas primeiras décadas do século XX. Formado em Direito, sua trajetória acadêmica, no entanto, foi direcionada para o estudo das ciências sociais, principalmente da etnologia e da antropologia, campos nos quais se tornaria uma autoridade no Brasil. Sua vida acadêmica e sua vocação para o estudo das culturas populares se alinharam com um contexto histórico de grande efervescência cultural no Brasil, um país que, no início do século XX, ainda buscava afirmar sua identidade nacional.

O período em que Cascudo desenvolveu suas pesquisas e escreveu suas principais obras foi marcado pela intensa transformação do Brasil, especialmente com as mudanças econômicas e políticas resultantes do processo de industrialização e urbanização. As décadas de 1930 a 1950 assistiram a uma crescente centralização política e ao fortalecimento do nacionalismo, o que refletiu na busca pela construção de uma identidade nacional coesa, que englobasse as diversas manifestações culturais existentes no país. Nesse cenário, o folclore

passou a ser reconhecido como uma importante expressão de resistência e de preservação das tradições populares que, até então, haviam sido relegadas ao esquecimento ou à marginalização. Cascudo, ciente do risco de as tradições populares se perderem em meio a esses processos, dedicou-se a registrar, estudar e analisar as manifestações culturais de todas as regiões do Brasil. A sua obra reflete não só um profundo amor pela cultura popular, mas também uma preocupação com a preservação desse patrimônio, especialmente diante das pressões externas que buscavam homogeneizar as manifestações culturais e adotar uma visão elitista da cultura nacional.

2.2. A concepção de folclore segundo Câmara Cascudo

A concepção de folclore de Câmara Cascudo é, sem dúvida, um dos pilares de sua contribuição intelectual para os estudos culturais brasileiros. Em sua obra *O Folclore Brasileiro* (1960), Cascudo define o folclore como um conjunto de práticas e saberes populares transmitidos oralmente de geração em geração, que são fruto das interações de um povo com seu meio social, histórico e geográfico. Em suas palavras, "o folclore é o conjunto das tradições, crenças, mitos, ritos, festas, superstições, práticas e manifestações culturais que constituem a base da cultura popular" (Cascudo, 1960, p. 25). Para Cascudo, essas expressões culturais não podem ser entendidas isoladamente, mas devem ser analisadas dentro do contexto social e histórico em que emergem, refletindo as condições de vida e os valores de uma determinada comunidade.

Em sua concepção, o folclore não é um fenômeno estático, mas sim um elemento dinâmico, em constante transformação e adaptação, que se modifica à medida que o contexto social, político e econômico de um povo também se altera. Essa visão do folclore como algo vivo, não apenas uma relíquia do passado, foi revolucionária para a época, pois desafiava as concepções tradicionalistas que viam o folclore como algo ultrapassado e sem relevância. Para Cascudo, o folclore era um campo de reflexão sobre o presente, refletindo as tensões e os desafios enfrentados pelas comunidades populares.

Uma das principais ideias de Câmara Cascudo sobre o folclore foi a de que as manifestações culturais populares são uma forma de resistência. Em uma sociedade marcada por desigualdades e desigualdades de classe, o folclore funcionava como um espaço onde as camadas populares podiam preservar suas crenças, mitos e saberes diante da tentativa de imposição de uma cultura elitista e homogênea. Como observa Edison Carneiro, "o folclore é um meio pelo qual o povo brasileiro expressa suas experiências, suas angústias e suas formas

de resistência frente às adversidades” (Carneiro, 1964, p. 30). Esse entendimento do folclore como resistência cultural e como forma de afirmação da identidade de um povo está presente em diversas passagens da obra de Cascudo, refletindo a sua visão crítica sobre as desigualdades sociais e culturais.

2.3. Contribuições de Cascudo para o estudo e valorização do folclore brasileiro

Uma das maiores contribuições de Câmara Cascudo para o estudo do folclore brasileiro foi a sistematização de uma metodologia rigorosa para a pesquisa das manifestações culturais populares. Ele introduziu a pesquisa etnográfica e a coleta de dados diretamente no campo como ferramentas essenciais para o entendimento do folclore, marcando uma transição importante entre o folclore entendido como simples curiosidade popular e o folclore como um campo acadêmico de estudo. A pesquisa de campo permitiu que ele tivesse acesso a fontes autênticas e originais, que muitas vezes não estavam documentadas em registros oficiais ou acadêmicos.

Em sua obra *Geografia do Folclore Brasileiro* (1954), Cascudo realizou um estudo abrangente das diversas manifestações culturais que ocorriam nas diferentes regiões do Brasil, levando em consideração as influências das culturas indígena, africana e europeia, além das transformações culturais proporcionadas pelos processos históricos. Ao apresentar o folclore brasileiro de forma geograficamente segmentada, Cascudo forneceu uma visão rica e detalhada das tradições que configuram a diversidade cultural do Brasil, destacando suas especificidades regionais, mas também suas semelhanças que apontam para um imaginário coletivo comum.

Sua contribuição foi também crucial para que o folclore fosse visto como um patrimônio a ser preservado e valorizado. Cascudo atuou como um defensor incansável da importância de reconhecer o folclore como uma expressão legítima da cultura nacional, ao lado de outros componentes da cultura erudita, como a literatura e as artes plásticas. Como ele mesmo afirmava, “o folclore é o espelho da alma do povo, e sem ele, não seria possível compreender a totalidade da história cultural de uma nação” (Cascudo, 1960, p. 55). Sua obra foi essencial para que a cultura popular deixasse de ser vista como algo inferior ou atrasado, tornando-se um pilar fundamental na construção da identidade nacional brasileira.

2.4. O impacto da obra de Cascudo na antropologia e nos estudos culturais

O impacto da obra de Câmara Cascudo nos campos da antropologia e dos estudos culturais no Brasil foi imensurável. Sua abordagem metodológica e teórica abriu caminho para o reconhecimento do folclore como um campo legítimo de estudo nas ciências sociais, desafiando as visões elitistas e ocidentais que marginalizavam as culturas populares. Cascudo ajudou a consolidar o entendimento de que a cultura popular não é um anacoluto do passado, mas uma forma vibrante de expressão que deve ser compreendida dentro de suas próprias dinâmicas e significados.

A sua obra também influenciou outros estudiosos, como Edison Carneiro, que, em *O Folclore Brasileiro e a Cultura Popular* (1964), faz referência à importância de Cascudo na construção do campo de estudos do folclore, destacando-o como um pioneiro na criação de uma linguagem acadêmica apropriada para tratar as manifestações culturais populares. Carneiro observa que, por meio de sua pesquisa e de sua sistematização teórica, Cascudo contribuiu para que o folclore fosse reconhecido não apenas como uma curiosidade etnográfica, mas como uma expressão cultural vital e essencial para entender a sociedade brasileira como um todo.

Além disso, a obra de Cascudo foi fundamental para que o folclore fosse reconhecido como um fator importante na construção da identidade nacional brasileira. Seu trabalho ajudou a consolidar a ideia de que a cultura popular, longe de ser uma prática marginal, é um componente essencial na formação da nação. Isso é refletido nas palavras de Gilberto Freyre, que afirmou que “Câmara Cascudo foi essencial para que o folclore brasileiro fosse compreendido como um elo entre o passado colonial e o presente moderno, contribuindo para a construção de uma identidade nacional baseada na diversidade cultural” (Freyre, 1961, p. 45).

A obra de Câmara Cascudo, portanto, é um ponto de referência fundamental para a antropologia e para os estudos culturais brasileiros. Ao estudar o folclore com uma abordagem inovadora e profunda, ele não apenas preservou as manifestações culturais, mas também ajudou a reconfigurar a visão sobre o Brasil, fazendo do folclore um dos pilares essenciais para a compreensão da identidade nacional.

3. FLORESTAN FERNANDES E A ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FOLCLORE

Florestan Fernandes, um dos mais influentes sociólogos brasileiros do século XX, é amplamente reconhecido por suas análises críticas sobre as questões sociais e culturais do Brasil. Em seu trabalho, o estudo do folclore ocupa um papel significativo, pois permite uma

compreensão mais profunda das relações entre cultura, classe social e as dinâmicas de poder dentro da sociedade brasileira.

Ao integrar a análise sociológica ao estudo do folclore, Fernandes trouxe uma nova perspectiva para a compreensão das manifestações culturais populares, destacando a interconexão entre as formas de expressão popular e as estruturas sociais que as geram e as moldam. Este capítulo visa explorar a biografia de Florestan Fernandes, o contexto histórico em que ele se inseriu, suas ideias sobre a relação entre folclore e estrutura social, e o impacto duradouro de sua obra nas ciências sociais e na sociologia da cultura.

A análise sociológica do folclore, conforme desenvolvida por Florestan Fernandes, revela um olhar atento sobre as práticas culturais populares como elementos indissociáveis da estrutura social e das dinâmicas de poder que perpassam as diferentes classes sociais. Ao enfatizar a relevância do folclore como uma forma de resistência e como expressão das tensões entre as classes dominantes e as classes subalternas, Fernandes insere a cultura popular dentro de uma reflexão crítica que questiona as estruturas de poder e as hierarquias sociais no Brasil.

3.1. Biografia e contexto histórico de Florestan Fernandes

Florestan Fernandes nasceu em 1920, em São Paulo, e se formou em Direito e Filosofia antes de se tornar um dos principais nomes da sociologia brasileira. Sua trajetória acadêmica e profissional foi marcada por uma busca incansável por compreender a realidade social do Brasil, especialmente no que se refere às desigualdades estruturais, ao sistema de classes e à formação da sociedade brasileira. Fernandes foi um dos primeiros a aplicar teorias sociológicas de maneira crítica e inovadora, adaptando os conceitos da sociologia europeia à realidade brasileira, o que lhe permitiu oferecer análises mais precisas sobre o impacto das transformações sociais e econômicas no Brasil.

A década de 1950, quando Florestan Fernandes se firmou como intelectual, foi um período de grandes mudanças no Brasil. A urbanização acelerada e o início da industrialização foram transformações profundas que impactaram a estrutura social do país. Ao mesmo tempo, o Brasil vivenciava uma crescente busca por sua identidade nacional, e a questão do folclore, enquanto uma manifestação cultural popular, tornava-se cada vez mais relevante para os debates sobre a identidade nacional e as desigualdades sociais. Dentro desse cenário, Fernandes utilizou o folclore não apenas como um objeto de estudo das manifestações culturais, mas como uma chave para entender a estrutura social brasileira e suas contradições.

Além disso, a obra de Florestan Fernandes é fortemente influenciada por sua formação política e sua militância em movimentos sociais e intelectuais que defendiam a transformação social e a justiça. Seu trabalho foi, muitas vezes, uma resposta às condições de desigualdade e opressão que ele observava em sua sociedade, tornando sua análise do folclore um reflexo de uma crítica social profunda.

Um dos aspectos centrais da análise de Florestan Fernandes sobre o folclore é a ideia de que as manifestações culturais populares funcionam como formas de resistência e de afirmação de identidade frente às pressões e imposições das classes dominantes. O folclore, na visão de Fernandes, não se limita a ser uma mera reprodução de tradições antigas, mas um reflexo das condições de vida de grupos sociais específicos, principalmente das classes populares que, por muito tempo, foram marginalizadas e silenciadas na história oficial do Brasil.

Em sua obra *O Folclore e a Cultura Brasileira* (1966), Fernandes sustenta que o folclore é uma forma de “desafio velado” contra a imposição cultural das elites. Para ele, “o povo não é apenas passivo diante da cultura hegemônica, mas ressurge constantemente através de suas crenças, mitos, práticas e festas como um campo de luta simbólica” (Fernandes, 1966, p. 92). Ou seja, o folclore é visto como uma forma de resistência às tentativas de homogeneização cultural e de imposição de uma cultura dominante. No contexto das classes populares, o folclore é uma forma de reivindicação da própria identidade, uma tentativa de preservar as tradições e valores que pertencem a esses grupos sociais, ao mesmo tempo em que se resiste à marginalização cultural imposta pela sociedade de classe dominante.

Além disso, Fernandes argumenta que, ao integrar elementos de diversas origens culturais, como as tradições africanas, indígenas e europeias, o folclore se apresenta como um "laboratório cultural" que articula e dá visibilidade a múltiplas influências, que ao longo da história foram silenciadas ou distorcidas pela historiografia oficial. O folclore, portanto, para Fernandes, não apenas preserva o passado, mas também reflete as lutas e as reivindicações de um povo que não aceita ser submisso ao poder dominante. Esse entendimento do folclore como um campo de luta simbólica torna-se fundamental para compreender a relação entre cultura e classe social no Brasil, e é um dos maiores legados teóricos de Florestan Fernandes.

3.2. A relação entre folclore e estrutura social: a visão de Fernandes

Florestan Fernandes, ao abordar o folclore, o fez de maneira distinta da perspectiva tradicionalista que via o folclore apenas como um fenômeno de preservação de práticas culturais do passado. Para ele, o folclore era, antes de tudo, uma expressão social que refletia as condições de vida e a organização das classes sociais, as desigualdades e as tensões presentes nas relações de poder. Em sua obra *O Folclore em Questão* (1963), Fernandes discute o folclore como uma forma de expressão cultural que está intimamente ligada à estrutura social e ao sistema de classes, ou seja, ele não considerava o folclore um fenômeno isolado, mas uma manifestação diretamente relacionada às dinâmicas sociais.

De acordo com Fernandes, o folclore não é apenas um conjunto de tradições e crenças, mas “uma forma de resistência cultural e um reflexo das tensões entre as classes dominantes e os setores populares” (Fernandes, 1963, p. 83). Ele via o folclore como uma manifestação cultural que, embora preservasse elementos do passado, também refletia as lutas e os conflitos sociais contemporâneos. Em suas palavras, “o folclore é a expressão da luta das classes populares para afirmar sua identidade, seus valores e sua autonomia dentro de uma sociedade que tenta absorver e negar essa mesma identidade” (Fernandes, 1963, p. 84).

Essa abordagem crítica à relação entre folclore e estrutura social tem raízes nas concepções marxistas que Fernandes adotou em sua análise da sociedade. O folclore, para ele, não era algo neutro ou apolítico; ele estava, sim, impregnado de significados que diziam respeito à posição das classes sociais, às formas de opressão e à busca por uma identidade coletiva. Através do estudo das práticas folclóricas, Fernandes procurava entender como as classes populares se relacionavam com as formas de dominação e como essas relações se refletiam nas práticas culturais.

Fernandes também destacou o papel do folclore como um fenômeno dinâmico, em constante transformação, sujeito a influências de processos sociais e políticos. Para ele, o folclore não era uma forma cultural imutável, mas sim uma expressão viva das lutas e dos valores de uma determinada época. A cada nova transformação social, novas manifestações culturais surgiam, e o folclore se adaptava às condições do momento. Essa perspectiva crítica, que via o folclore como parte integrante da estrutura social e não apenas como um objeto de preservação, diferenciou a análise de Fernandes da visão mais conservadora que tratava o folclore como algo a ser “salvo” ou “protegido”.

Para Florestan Fernandes, o folclore não pode ser considerado um fenômeno estagnado ou isolado da realidade social. Ele afirma que as manifestações folclóricas estão diretamente ligadas às transformações históricas e sociais, sendo, portanto, modificadas de acordo com o momento e as condições de vida das comunidades populares. A constante

evolução do folclore reflete, segundo Fernandes, as adaptações das classes populares frente às mudanças impostas pela modernização, industrialização e urbanização do Brasil.

O sociólogo também destaca que, em muitos momentos, o folclore serve como uma ferramenta de negociação e adaptação a essas mudanças, sendo capaz de criar formas híbridas de expressão cultural que, ao mesmo tempo, preservam elementos da tradição e incorporam elementos modernos. Em um país como o Brasil, marcado pela diversidade étnica e cultural, o folclore é visto como uma prática cultural fluida, que se transforma e se reinventa a cada nova geração.

Essa perspectiva dinâmica do folclore reflete uma crítica implícita à ideia de que a cultura popular deve ser preservada de maneira estática e imutável. Em um contexto de profundas mudanças sociais, o folclore não é apenas uma memória do passado, mas uma expressão atualizada das condições de vida, da identidade coletiva e das relações de poder entre as classes sociais. A flexibilidade do folclore, portanto, não diminui sua importância; ao contrário, reforça seu papel como uma expressão cultural que é capaz de refletir as constantes mudanças da sociedade brasileira.

3.3. O impacto das ideias de Fernandes nas ciências sociais e na sociologia da cultura

Florestan Fernandes teve um impacto profundo nas ciências sociais brasileiras, especialmente na sociologia da cultura. Sua abordagem crítica e inovadora sobre o folclore abriu caminho para um novo entendimento das manifestações culturais populares, que passaram a ser vistas não apenas como objetos de estudo folclórico, mas como elementos centrais na compreensão das relações sociais e das dinâmicas de poder.

A obra de Fernandes foi fundamental para a consolidação de uma sociologia da cultura que levasse em consideração as interações entre cultura e estrutura social. Ele foi pioneiro ao integrar o estudo do folclore ao estudo das classes sociais, mostrando que a cultura popular não pode ser dissociada das relações de poder, da história e da estrutura social de um país. Seu impacto no Brasil foi significativo, pois seu trabalho ajudou a transformar o estudo do folclore de uma disciplina marginalizada em um campo de estudo legítimo dentro das ciências sociais.

Além disso, a influência de Fernandes se estendeu para outros campos da antropologia e da sociologia, pois suas ideias sobre a relação entre cultura e sociedade foram fundamentais para a construção de uma sociologia que levasse em consideração a complexidade e a dinâmica das manifestações culturais populares. Ele também contribuiu para uma visão mais

crítica e menos idealizada do folclore, que agora passou a ser entendido como uma forma de resistência e uma expressão dos conflitos sociais, ao invés de ser apenas visto como uma simples herança cultural do passado.

Sua obra teve também uma profunda influência nas gerações seguintes de sociólogos, antropólogos e estudiosos da cultura, que passaram a adotar uma abordagem mais crítica e reflexiva sobre as manifestações culturais populares. Como observa o sociólogo Roberto DaMatta, “Florestan Fernandes foi um dos principais responsáveis por transformar o estudo do folclore em um campo de investigação social, atribuindo-lhe uma dimensão política e social que antes não era reconhecida” (DaMatta, 1981, p. 132). A análise sociológica do folclore proposta por Fernandes ajudou a entender o Brasil em sua complexidade, fornecendo uma chave importante para a interpretação das desigualdades sociais e culturais no país.

Florestan Fernandes foi uma figura central no desenvolvimento da sociologia da cultura no Brasil, especialmente no que se refere à forma como ele interpretou as manifestações culturais populares e sua relação com as estruturas sociais. Suas ideias sobre o folclore influenciaram diretamente os rumos das ciências sociais brasileiras, fornecendo uma base teórica para os estudos culturais que até então eram frequentemente marginalizados ou reduzidos a áreas de estudo secundárias.

O sociólogo Roberto DaMatta, em seu livro *Ritual e Sociologia* (1981), aponta que a obra de Florestan Fernandes foi fundamental para reconfigurar o entendimento do folclore e das manifestações culturais populares dentro da sociologia brasileira. DaMatta observa que Fernandes introduziu uma nova leitura sociológica que vai além do entendimento do folclore como um fenômeno apenas estético ou etnográfico, mas como uma parte integrante das relações sociais e das lutas de classe. “Fernandes tornou o folclore uma chave para entender as tensões sociais e as desigualdades estruturais que caracterizam a sociedade brasileira” (DaMatta, 1981, p. 111).

Além disso, sua teoria do folclore como expressão das tensões entre as classes populares e as elites ajudou a consolidar uma visão mais crítica e mais politizada da cultura popular, que refletia as contradições e as desigualdades da sociedade. Isso também gerou um movimento de revalorização do folclore como um campo legítimo de estudo dentro das ciências sociais, ao mesmo tempo em que promovia a valorização das tradições culturais marginalizadas, muitas das quais eram vistas como subdesenvolvidas ou primitivas.

No campo da sociologia da cultura, a obra de Florestan Fernandes também abriu espaço para o desenvolvimento de novas abordagens, que consideravam as manifestações culturais não apenas como produtos do folclore, mas também como instrumentos para a

compreensão das relações de poder, das desigualdades sociais e da formação da identidade nacional. Sua análise sociológica do folclore, que articula aspectos culturais, históricos e políticos, influenciou gerações de sociólogos e antropólogos a considerar a cultura popular como um campo essencial para entender a dinâmica social no Brasil e, de maneira mais ampla, nas sociedades latino-americanas.

4. COMPARAÇÃO ENTRE AS PERSPECTIVAS DE CÂMARA CASCUDO E FLORESTAN FERNANDES

O folclore brasileiro, em sua rica diversidade, tem sido abordado de maneira profunda e distinta por diversos autores. Dois pensadores essenciais nesse campo são Luís da Câmara Cascudo e Florestan Fernandes. Embora ambos reconheçam o papel central do folclore na formação da identidade nacional, suas abordagens sobre o tema variam bastante, refletindo as influências de suas respectivas formações teóricas e contextos sociais. Cascudo tem uma visão mais conservadora e preservacionista do folclore, enquanto Fernandes adota uma postura crítica e voltada para as questões sociais e políticas. Além dessas duas perspectivas fundamentais, é possível enriquecer a análise com a contribuição de outros autores como Edison Carneiro, que também se debruçou sobre as funções do folclore e sua relação com a cultura popular.

4.1. Similaridades nas abordagens de Cascudo e Fernandes

Apesar de suas diferenças, as perspectivas de Câmara Cascudo e Florestan Fernandes compartilham algumas semelhanças, especialmente no que se refere à importância do folclore para a compreensão das camadas populares e suas relações com a cultura nacional. Ambos reconhecem que o folclore não é apenas um conjunto de manifestações culturais isoladas, mas sim um reflexo das condições sociais e históricas das classes populares brasileiras.

Câmara Cascudo, em sua obra *O Folclore do Brasil* (1966), defende que o folclore é uma forma de preservação das tradições populares e das memórias coletivas de um povo. Para ele, as manifestações folclóricas – como lendas, músicas, festas e danças – são elementos centrais para entender a história do Brasil, pois refletem a diversidade étnica e cultural que caracteriza a formação do país. Ao destacar a riqueza do folclore brasileiro, Cascudo busca evidenciar sua importância para a identidade nacional, sendo um testemunho das experiências coletivas de diversos grupos sociais que compõem a nação.

Por outro lado, Florestan Fernandes, em *O Folclore em Questão* (1975), embora também reconheça o folclore como uma expressão cultural popular, adota uma abordagem mais crítica, vinculada às suas preocupações com as desigualdades sociais e as dinâmicas de poder. Para Fernandes, o folclore não é apenas uma coletânea de manifestações culturais, mas um campo de disputa ideológica, onde as classes populares podem expressar suas críticas e resistências em relação ao status quo. Em sua análise, o folclore é uma ferramenta de luta simbólica contra as injustiças e as desigualdades que permeiam a sociedade brasileira.

Ambos os autores, portanto, consideram o folclore um reflexo da sociedade, mas enquanto Cascudo o vê principalmente como uma forma de preservar as tradições e o patrimônio cultural, Fernandes enxerga também como um instrumento de contestação e resistência social. Essa diferença fundamental na interpretação do folclore está relacionada aos contextos em que ambos os autores estavam inseridos. Cascudo, como etnógrafo, via no folclore uma forma de documentar e preservar a memória cultural do Brasil. Já Fernandes, com sua formação sociológica, reconhecia no folclore uma forma de expressão das classes subalternas que, através dessas manifestações, poderiam se afirmar e criticar a opressão social.

4.2. O papel do folclore na construção da identidade e na crítica social: convergências e divergências

4.2.1 A construção da identidade nacional

A construção de uma identidade nacional é uma das questões centrais nos estudos sobre o folclore. Para Câmara Cascudo, o folclore é um dos pilares fundamentais para a construção de uma identidade nacional brasileira, pois ele reflete as diversas influências culturais que formam o país. O Brasil, como um mosaico de culturas, apresenta uma grande variedade de manifestações folclóricas, que são, para Cascudo, os "testemunhos vivos" das origens e tradições do povo. Ele afirma que o folclore é uma das maneiras mais diretas de compreender a história e a formação do Brasil, pois é ele que expressa, de maneira visceral, a alma do povo.

Para Cascudo, o folclore não é apenas tradição, é também memória. Ele guarda a história do país e a visão de mundo de seu povo. Através das suas manifestações, podemos perceber como o povo brasileiro interpretava e reage às mudanças e adversidades de sua história. A visão de Cascudo está centrada na ideia de que o folclore é um elo entre o passado

e o presente, sendo a memória cultural de um povo que, mesmo com o passar do tempo, preserva sua essência através das tradições.

Florestan Fernandes, por sua vez, também vê o folclore como uma chave importante para a compreensão da identidade nacional, mas sua análise é mais voltada para as questões de classe e desigualdade. Para ele, o folclore deve ser entendido como um produto das tensões sociais, em que as camadas populares, ao resgatar suas tradições, estão também reagindo contra as imposições culturais das elites. A ideia de Fernandes, como exposto em *A Função Social do Folclore* (1975), é de que o folclore não apenas reflete uma identidade cultural, mas também é um campo de luta, onde as classes subalternas tentam afirmar suas próprias visões de mundo frente às hierarquias sociais dominantes.

A divergência entre os dois autores sobre a construção da identidade nacional está justamente na forma como veem as manifestações folclóricas. Enquanto Cascudo enfatiza o folclore como uma expressão cultural positiva e preservadora, Fernandes destaca o caráter crítico e subversivo dessas manifestações, que não apenas reafirmam uma identidade, mas também contestam as estruturas de poder e dominação social.

4.2.2 A crítica social e a resistência

A análise de Fernandes sobre o papel do folclore nas lutas sociais vai além da simples preservação cultural. Para ele, o folclore é um meio de as classes populares expressarem suas críticas à ordem social. Para Fernandes o folclore, além de ser um espelho da sociedade, é também um campo de disputa ideológica. Ele acredita que, ao dar voz às classes subalternas, o folclore se torna uma ferramenta de resistência, onde as lutas e tensões sociais se manifestam de maneira simbólica. O samba, por exemplo, em sua visão, é mais do que uma dança; é uma forma de resistência à marginalização das classes populares.

Esse entendimento de Fernandes encontra ressonância nas análises de outros autores que, como ele, veem no folclore um potencial subversivo. Edison Carneiro, em *O Negro no Brasil e a Cultura Popular* (1956), observa que o folclore afro-brasileiro tem uma função política importante, pois expressa a luta e a resistência dos negros contra a opressão racial. Carneiro destaca que muitas das manifestações folclóricas negras, como as festas e os rituais, têm uma carga simbólica que denuncia as condições de vida das populações negras e os processos de marginalização e exploração.

A ideia de resistência no folclore também é abordada por outros estudiosos da cultura popular, como Antenor Nascentes, que em *Introdução ao Estudo do Folclore Brasileiro* (1971), aponta que o folclore é um fenômeno cultural vivo, que não apenas preserva tradições, mas também se adapta e se transforma, muitas vezes como uma forma de afirmação das identidades culturais marginalizadas.

4.3. A relevância contemporânea das perspectivas de Cascudo e Fernandes

As ideias de Câmara Cascudo e Florestan Fernandes continuam a ser de extrema relevância para a compreensão do papel do folclore na sociedade brasileira contemporânea. Em tempos de globalização, onde muitas manifestações culturais estão sob risco de desaparecer ou de se homogeneizar, a abordagem de Cascudo sobre a preservação das tradições populares torna-se crucial. A valorização do folclore, tanto em termos culturais quanto em termos de patrimônio imaterial, é uma maneira de garantir que as culturas locais e tradicionais não se percam em um mundo cada vez mais conectado e homogêneo.

Além disso, a visão de Fernandes sobre o folclore como uma forma de resistência social e política se mantém extremamente relevante, especialmente no contexto atual, marcado por crescentes desigualdades e exclusões sociais. As manifestações folclóricas continuam a ser um meio de as classes populares expressarem suas insatisfações e demandas por justiça social. No Brasil de hoje, o folclore segue sendo um campo onde as vozes das populações marginalizadas, como os povos indígenas, os afro-brasileiros e as comunidades periféricas, se fazem ouvir. As músicas, danças e festas populares ainda têm um caráter contestador, refletindo as lutas contra a opressão e as desigualdades.

A análise de Edison Carneiro sobre o folclore afro-brasileiro, que associa as manifestações culturais à resistência contra o racismo e a discriminação, também continua a ser pertinente. As recentes mobilizações em defesa da cultura negra, como as celebrações do dia da consciência negra e as manifestações culturais em comunidades quilombolas e favelas, evidenciam o papel do folclore como uma ferramenta de resistência contra as injustiças sociais e raciais.

As abordagens de Câmara Cascudo e Florestan Fernandes oferecem importantes contribuições para a compreensão do folclore brasileiro e de seu papel nas questões de identidade e resistência social. Enquanto Cascudo destaca o folclore como um patrimônio cultural essencial para a preservação das tradições e da memória coletiva, Fernandes vê nele um espaço de resistência social, onde as classes populares podem expressar suas críticas às

estruturas de poder. Ambas as perspectivas continuam a ser fundamentais para o estudo das manifestações culturais brasileiras, sendo cada uma delas essencial para compreender o folclore em sua totalidade tanto como um reflexo do passado quanto como um campo de luta para o presente e o futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu uma reflexão aprofundada sobre a importância do folclore brasileiro, analisando sua relevância a partir das perspectivas de Câmara Cascudo e Florestan Fernandes. A investigação demonstrou que o folclore, longe de ser apenas um conjunto de tradições transmitidas ao longo do tempo, é um elemento vivo da cultura nacional, constantemente ressignificado de acordo com os contextos históricos e sociais.

A abordagem de Câmara Cascudo evidenciou que o folclore é um reflexo autêntico da identidade nacional, funcionando como um repositório da memória coletiva e da diversidade cultural brasileira. Seu trabalho pioneiro na documentação e classificação das manifestações populares contribuiu para que o folclore fosse reconhecido como um campo legítimo de estudo, com valor não apenas artístico e cultural, mas também antropológico e histórico. Cascudo ressaltou que o folclore não apenas preserva tradições, mas também revela as influências e os processos de miscigenação que moldaram a identidade brasileira, combinando elementos indígenas, africanos e europeus em um mosaico cultural único.

Já a visão de Florestan Fernandes trouxe uma abordagem sociológica e crítica, analisando o folclore como um fenômeno que, além de preservar a cultura popular, reflete as desigualdades sociais e as tensões entre diferentes classes. Para Fernandes, o folclore não é um campo neutro, mas sim um espaço de disputa simbólica, onde as elites muitas vezes se apropriam das manifestações populares para construir uma identidade nacional idealizada, apagando as contradições e lutas das classes marginalizadas. Sua análise revelou que o folclore pode tanto reforçar hierarquias sociais quanto servir como uma ferramenta de resistência cultural e de afirmação da identidade dos grupos populares.

A comparação entre os dois pensadores mostrou que, enquanto Câmara Cascudo enfatizava a importância da preservação das tradições e do patrimônio imaterial, Florestan Fernandes destacava a necessidade de compreender o folclore dentro das estruturas sociais e políticas, analisando seus usos e apropriações no contexto da luta de classes. Ambos, no entanto, reconhecem o folclore como um elemento essencial para a cultura nacional e como um instrumento poderoso na construção das identidades coletivas.

Ao longo deste estudo, constatamos que o folclore permanece relevante na contemporaneidade, seja como uma forma de preservar as raízes culturais, seja como um meio de expressão das dinâmicas sociais e das resistências culturais. Em um mundo cada vez mais globalizado, no qual a padronização cultural e a mercantilização das tradições ameaçam a diversidade cultural, torna-se imprescindível reforçar políticas de valorização do folclore e incentivar o ensino da cultura popular nas escolas e universidades. Dessa forma, é possível garantir que as futuras gerações não apenas conheçam as manifestações folclóricas, mas também compreendam sua importância histórica e social.

Além disso, a pesquisa ressaltou que o folclore brasileiro, por ser um campo em constante transformação, deve ser estudado de maneira interdisciplinar, combinando abordagens da antropologia, da sociologia, da história e das artes. Esse olhar mais amplo permitirá um entendimento mais profundo do papel do folclore na sociedade contemporânea e ajudará a evitar sua marginalização frente a outras formas de expressão cultural.

Outro ponto que merece destaque é o impacto do folclore na construção das narrativas nacionais. O estudo revelou que, ao longo da história do Brasil, as manifestações folclóricas foram frequentemente utilizadas como símbolos de identidade nacional, seja no modernismo, seja nos projetos políticos que buscaram consolidar uma imagem homogênea do país. No entanto, essa apropriação muitas vezes ignorou as origens populares do folclore e seu papel como veículo de resistência cultural. Dessa forma, é fundamental que os estudos sobre folclore também contemplem as disputas em torno de sua interpretação e valorização.

A partir dessas reflexões, podemos afirmar que o folclore brasileiro é um patrimônio inestimável que merece ser continuamente estudado, protegido e valorizado. Mais do que um conjunto de tradições e crenças, ele representa a riqueza da cultura popular e a força dos povos que, ao longo da história, lutaram para manter vivas suas expressões culturais. Seja na música, na dança, nos contos populares ou nas festas tradicionais, o folclore continua a ser um elo entre passado e presente, entre identidade e transformação.

Assim, este trabalho reforça a importância de manter viva a pesquisa sobre o folclore, ampliando os debates sobre sua função na sociedade e suas conexões com os processos históricos e sociais. Além disso, ressalta-se a necessidade de um compromisso contínuo com a valorização das manifestações folclóricas, reconhecendo seu papel na identidade nacional e na resistência cultural das populações marginalizadas.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para um olhar mais atento e crítico sobre o folclore brasileiro, incentivando futuras pesquisas e reflexões sobre sua importância na construção da identidade e na dinâmica social do país. O folclore, longe de ser

uma relíquia do passado, segue vivo e pulsante, transformando-se e adaptando-se às novas realidades, sempre como um reflexo das múltiplas vozes que compõem a cultura brasileira.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1997.

CARNEIRO, Edison. **O Folclore Brasileiro e a Cultura Popular**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

_____. **O Negro no Brasil e a Cultura Popular**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

_____. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.

_____. **Geografia do Folclore Brasileiro**. 4. ed. São Paulo: Editora Global, 1954.

_____. **Geografia dos Mitos Brasileiros**. São Paulo: Editora Global, 2000.

_____. **História da Alimentação no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Global, 1978.

_____. **O Folclore Brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Editora Global, 1960.

_____. **O Folclore do Brasil**. Rio de Janeiro: Edições GRD, 1966.

DAMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: **Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FERNANDES, Florestan. **A Função Social do Folclore**. São Paulo: Editora Ática, 1975.

_____. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: Editora Globo, 1965.

_____. **A Organização Social dos Tupinambá**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

_____. **O Folclore e a Cultura Brasileira**. São Paulo: Editora Nacional, 1966.

_____. **O Folclore em Questão**. São Paulo: Editora Ática, 1975.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006

LAKATOS, Eva Maria., & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2012

NASCENTES, Antenor. **Introdução ao Estudo do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1971.

PINTO, Luciana. **A Função Social do Folclore: Entre o Patrimônio Cultural e a Resistência Social**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano., & FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale. 2013

RAMOS, Manuela Carneiro da Cunha. **Cultura e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SANTOS, José de Lima. **Florestan Fernandes e o Folclore: Uma Análise Sociológica da Cultura Popular no Brasil**. Revista de Sociologia Brasileira, v. 6, n. 1, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez. 2007

SOUZA, Edson do Prado. **A Perspectiva de Câmara Cascudo sobre a Cultura Popular: Um Estudo das Raízes do Folclore Brasileiro**. Revista Brasileira de Folclore, v. 10, n. 2, 2018.